



O LUGAR DA VARIAÇÃO NO ENSINO DE GRAMÁTICA EM CADERNOS DE ATIVIDADES AUTORREGULADAS DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: ABORDAGENS SOBRE O USO DA MORFOLOGIA VERBAL

Danieli Silva Chagas (UFRJ)
danieli.chagas@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho observa, especificamente, o tratamento da concordância verbal em terceira pessoa em perspectiva sociolinguística em materiais didáticos destinados a alunos da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Pesquisas de natureza sociolinguística, como Chagas (2016) e Damásio (2015), revelam que os padrões de concordância utilizados pelos alunos do Ensino Fundamental não ocupam as posições mais baixas no mapa da concordância verbal no Brasil, variando, respectivamente, entre 81% e pouco mais de 90% em turmas do 8º e do 9º ano de escolaridade. Constatam, também, que os principais fatores condicionadores da não concordância são a posição do sujeito e a saliência fônica. Sob esse viés, o artigo possui, acima de tudo, caráter pedagógico, pelo que cumpre apresentar também os trabalhos que têm se dedicado ao ensino da concordância verbal em terceira pessoa além dos produzidos pela Rede Estadual. Sendo assim, são expostas, resumidamente, as sugestões de importantes linguistas que abordaram o ensino do tema e a abordagem no material didático disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro para o trabalho nas séries referidas, questionando a ausência de questões sociossimbólicas que perpassam a não marcação do plural na sociedade brasileira, bem como as possibilidades estilísticas que a não marcação pode apresentar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de gramática; Língua Portuguesa; Concordância verbal; Variação.

ABSTRACT: This paper specifically observes the treatment of third-person verbal agreement in a sociolinguistic perspective in didactic materials intended for students of the State Education Network of Rio de Janeiro. Studies of a sociolinguistic nature, such as Chagas (2016) and Damásio (2015), show that the concordance patterns used by elementary school students do not occupy the lowest positions in the map of verbal agreement in Brazil, varying respectively between 81% and little more than 90% in classes of 8th and 9th grade. They also note that the main conditioning factors of non-agreement are the subject's position and the phonic salience. Under this bias, the article has, above all, pedagogical character, so it is also necessary to present the works that have been dedicated to the teaching of verbal agreement in third person besides those produced by the State Network. Thus, the suggestions of important linguists that approach the teaching of the subject and the approach in the didactic material provided by the State of Education of Rio de Janeiro for the work in the referred series are exposed, in a matter of the absence of socio-symbolic questions that pervade the non-marking of the plural in Brazilian society, as well as the stylistic possibilities that non-marking can present.

KEYWORDS: Grammar teaching; Portuguese language; Verbal agreement; Variation.

1 Introdução

Embora os estudos linguísticos muito tenham se desenvolvido a partir do início do século XX, com a ampla divulgação dos princípios expostos no famoso Curso de Linguística Geral, de Ferdinand Saussure (2014 [1916]), ainda há muito a se fazer no campo do aproveitamento dos resultados científicos para o contexto pedagógico. Sem dúvida, é flagrante a ampliação dos estudos linguísticos em perspectiva sincrônica, abrangendo os mais diversos fenômenos linguísticos, e, dada a crise paradigmática em que se encontra o ensino de Língua Portuguesa no Brasil do final do século XX para o início do século XXI, cumpre pensar de que forma tais estudos podem contribuir para o ensino de gramática. Muito se tem debatido e pesquisado sobre os fenômenos linguísticos, mas pouco desse debate e dessa pesquisa tem chegado às salas de aula, para contribuir com o ensino de língua materna.

Alguns estudos, entretanto, sobretudo nesse período que abrange o fim do século XX e o princípio do século XXI, têm se apresentado como alternativas para um ensino crítico e reflexivo de Língua Portuguesa, que não despreze a profunda variação observada em nossa língua, dado seu caráter naturalmente heterogêneo. Destacam-se desses estudos, voltados para a concordância verbal em terceira pessoa, as reflexões propostas para o ensino desenvolvidas por Lemle e Naro (1977), Vieira (1995; 2014) e Mollica (2003).

Lemle e Naro (1977), em seus estudos pioneiros, apontam como fatores ligados ao uso não padrão da concordância verbal a presença dos chamados contextos desfavorecedores da marcação de plural. Nesse estudo pioneiro, as propriedades do sujeito e a saliência fônica, em especial a animacidade do sujeito e a alta saliência fônica, apresentam-se como importantes fatores condicionadores da concordância padrão. Além das reflexões linguísticas, o trabalho de Lemle e Naro (1977) também apresenta importantes contribuições voltadas para o ensino de Língua Portuguesa e, mais precisamente, para o ensino da concordância verbal. Sendo assim, apresentam como proposta de ensino o até hoje defendido investimento pedagógico nos contextos desfavorecedores da marcação de pluralidade.

Ainda nessa linha, estudos mais recentes de Vieira (1995; 2014), como dito, reafirmam a importância desses contextos e de outros como condicionadores da concordância não padrão. Tais estudos, sobretudo os divulgados nos últimos anos, têm assumido uma legítima preocupação com o uso pedagógico dos resultados de tais pesquisas. Nesse sentido, Vieira (2014) ressalta:

Em sua pesquisa, Lemle & Naro (1977:50) propõem que o ensino deve enfatizar os aspectos em que a variedade do aluno mais difere do padrão que se pretende ensinar. Assim, sugerem, segundo os resultados obtidos com o controle da variável saliência fônica, que os exercícios focalizem os verbos regulares no presente e no perfeito do indicativo, visto que nesses tempos há menor diferenciação fônica entre as formas singular e plural e, portanto, menor tendência à concordância. No que diz respeito à distância do sujeito em relação ao verbo, propõem que os exercícios privilegiem as estruturas de sujeitos pospostos e distantes do verbo, que propiciam maior tendência ao cancelamento da marca de número do verbo.

Os autores recomendam, ainda, o “princípio didático” de que as explicações e os primeiros exercícios devem priorizar os contextos em que o estudante já concretiza a estrutura em questão. Posteriormente, as atividades de fixação de conteúdo deveriam focalizar os pontos em que se verifica maior discrepância entre a norma dominada pelo aluno e a norma que se pretende ensinar. (p. 98-99)

Dessa forma, é possível um ensino de concordância que fuja ao modelo de memorização de regras, algumas que, como afirmado por Perini (2007) refletem usos arcaicos, que nem mesmo sejam considerados pela norma culta. Assume-se, também, assim, uma preocupação com um ensino que parta dos usos dos alunos e não, simplesmente, da imposição de um padrão gramatical tradicionalmente estabelecido.

Também nesse sentido, Mollica (2003) reafirma a importância de enfatizar “aspectos relativos ao acordo entre o sujeito e o predicado que, de modo geral, envolvem estigmas sociolinguísticos, no caso do emprego das variantes não padrão.” (p. 86). Ressalta, ainda, que

Há uma hipótese forte de que a ordem canônica SV no português estaria em processo de mudança para VS, paralelamente à tendência da gramática de marcar flexão à esquerda. Assim, os falantes tendem a



interpretar na fala o sujeito posposto ao verbo e/ou distante dele como um SN objeto, resultando em menor índice de concordância (MOLLICA, 2003, p. 86)

Assim, na perseguição do referido objetivo de enfatizar os aspectos que envolvam usos não padrão estigmatizados, “Pedagogicamente, trabalhar prioritariamente esses contextos é extremamente aconselhável, uma vez que as chances de processamento das variantes com ausência de concordância são bem altas na fala.” (MOLLICA, 2003, p.86)

Mollica (2003) afirma a necessidade de trabalhar-se com o tema pedagogicamente dentro dessa perspectiva não só com base nos estudos de Lemle e Naro (1977), mas também com base na pesquisa por ela realizada em uma escola estadual da Zona Sul do Rio de Janeiro, em que utiliza testes para confirmar a influência dos contextos desfavorecedores no uso não padrão da concordância.

A autora ressalta, ainda, a importância de considerar a fala, por sua influência na escrita, e, como exemplo de como o trabalho em conformidade com sua proposta pode ser realizado, apresenta importantes contribuições.

2 Material didático da rede estadual de ensino para turmas do 8º ano do Ensino Fundamental

Como este artigo se centra no fenômeno da concordância verbal e analisa o fenômeno referido no material didático oferecido aos alunos do 8º ano do ensino fundamental, cumpre apresentar o material didático adotado nas turmas em questão, por escolha dos professores, para depois apresentar as atividades autorreguladas oferecidas e elaboradas pela rede. A escola em que se realiza a pesquisa integra o quadro de unidades escolares que fazem parte da rede estadual de educação do Rio de Janeiro. Tal rede, desde 2012, conta com o chamado Currículo Mínimo, adotado, inclusive, para o ensino de Língua Portuguesa, e cuja utilização é recomendada para o planejamento das atividades pedagógicas nas turmas analisadas. O Currículo mínimo prevê o trabalho, no 8º ano, com

o fenômeno da concordância verbal. A Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro oferece, então, alguns recursos para a abordagem dos elementos dispostos e recomendados pelo Currículo Mínimo, como livro didático e as chamadas atividades autorreguladas, cuja aplicação ao ensino do tema é apresentada a seguir.

O livro de Língua Portuguesa adotado na escola pesquisada, escolhido pela equipe de Língua Portuguesa da unidade escolar como uma das opções a serem consideradas entre as opções oferecidas para escolha pela rede estadual é o livro “Vontade de saber Português”, da FTD, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto.

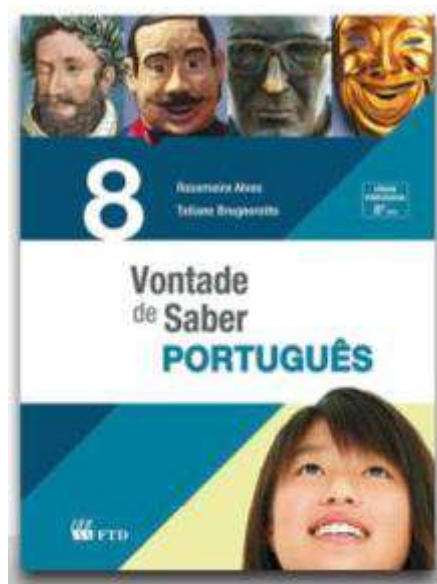


Figura 1: Capa do livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada.

Este livro, entretanto, não aborda diretamente alguns dos temas que perpassam o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidos, no Currículo Mínimo, para o ensino de Língua Portuguesa no 8º ano – conforme se pode observar em seu sumário, reproduzido nas figuras a seguir.

		SUMÁRIO	
Vida de adolescente	1 Capítulo 1 Meu primeiro amor	Leitura 1 - "Aprendizagem" - Elias Gabriel Garcia	9
		Estudo de texto	12
		Ampliando a linguagem	15
		Produção escrita	19
		Crônica	20
	Capítulo 2 Relacionamentos na adolescência	Leitura 2 - "Primeira noite de amor" - Elias José	20
		Estudo de texto	23
		A língua em estudo	26
		Hedonismo do dialeto e produção verbo-nominal	
		Leitura 1 - "Será que "Sim" é mesmo novidade?" - Jaime Bruhn	30
Uma viagem pelos clássicos	2 Capítulo 1 Histórias para a vida toda	Estudo de texto	32
		Interação entre os textos	34
		Ampliando a linguagem	38
		Produção escrita	39
		Artejo de sentido	40
	Capítulo 2 Histórias para a vida toda	Produção oral	40
		Essa é a memória	
		Leitura 2 - "Tudo o que era, virá da parte de alguma?" - Beatriz Peruzzo Lomonaco e outros	42
		Estudo de texto	44
		A língua em estudo	46
		• Sujeito indeterminado e oração sem sujeito	
	2 Capítulo 1 Histórias para a vida toda	Leitura 1 - "O campo de croquet da Rainha" - Lewis Carroll - Trad. Ana Maria Machado	53
		Estudo de texto	57
		Produção escrita	60
		Ressaca	
		Leitura 2 - "Hamlet e Julieta" - William Shakespeare - Trad. Odete Pignatelli	65
	Capítulo 2 Histórias para a vida toda	Estudo de texto	68
		Interação entre os textos	71
		A língua em estudo	72
		Verbo verbal e agente da passiva	

Figura 2: Parte 1 do sumário do livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada.

3	Capítulo 1 A tecnologia no cotidiano	Leitura 1 - O futuro da língua - Lídia Ferraz de Vasconcelos.....	95
		Estudo do texto.....	98
"Tempos modernos"	Capítulo 2 O universo digital	Ampliando a linguagem - Ferraz de Vasconcelos.....	100
		Produção escrita - Wikidata.....	101
		Leitura 2 - Gênero - Lúcia Ferraz de Vasconcelos.....	103
		Estudo do texto.....	105
		Interação entre os textos.....	106
		A língua em estudo.....	108
		- Compreensão nominal	
		- A ortografia no texto	
		Leitura 1 - Internet no Rio de Janeiro - Luciana Segato.....	114
		Estudo do texto.....	116
Leitura 2 - Astar e o fim do mundo - Alexandre Versiani.....	118		
Estudo do texto.....	120		
Produção escrita.....	123		
- Reportagem			
Produção oral.....	127		
- Debate			
A língua em estudo.....	129		
- Aposta			
- Falantes e expressões que causam dúvidas			
	Capítulo 2 Muito terra tem histórias.....	Leitura 1 - Um arquipélago - Machado de Assis.....	77
		Estudo do texto.....	79
		Produção escrita.....	82
		- Ajuda	
		Leitura 2 - Canção de amor - Gonçalves Dias.....	84
		Estudo do texto.....	85
		Interação entre os textos.....	86
		Ampliando a linguagem.....	87
		- Interrelacionado: o diálogo entre os textos	
		A língua em estudo.....	90
		- Ver poesia oralmente e voz poética escrita	

Figura 3: Parte 2 do sumário do livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada.

<p>Capítulo 2 Mama terra tem matrizes...</p>	Leitura 1 - Um ardego - Machado de Assis.....	77
	Estudo do texto.....	79
	Produção escrita.....	82
	- Apólopo	
	Leitura 2 - Canção de melo - Gonçalves Dias.....	84
	Estudo do texto.....	85
	Interação entre os textos.....	86
	Ampliando a linguagem.....	87
	- Interrelacionado: o diálogo entre os textos	
	A língua em estudo.....	90
- Ver palavras escritas e voz palavra oralizada		
<p>3 "Tempos modernos"</p> <p>Capítulo 1 A tecnologia no cotidiano</p>	Leitura 1 - O retrato da aluna - Luiz Fernando Bianchini.....	99
	Estudo do texto.....	98
	Ampliando a linguagem.....	100
	- Expressões idiomáticas	
	Produção escrita.....	101
	- Mito de São	
	Leitura 2 - Cordeiro - Luiz Fernando Veríssimo.....	103
	Estudo do texto.....	105
	Interação entre os textos.....	106
	A língua em estudo.....	109
- Construção nominal		
- A pontuação no texto		
<p>Capítulo 2 O universo digital</p>	Leitura 1 - Internet no fim do mundo - Luciana Sgarbi.....	114
	Estudo do texto.....	116
	Leitura 2 - Aulas e o conceito - Alexandre Vesignani.....	118
	Estudo do texto.....	120
	Produção escrita.....	123
	- Reportagem	
	Produção oral.....	127
	- Debate	
	A língua em estudo.....	129
	- Azeite	
- Palavras e expressões que causam dúvida		

Figura 4: Parte 3 do sumário do livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada.

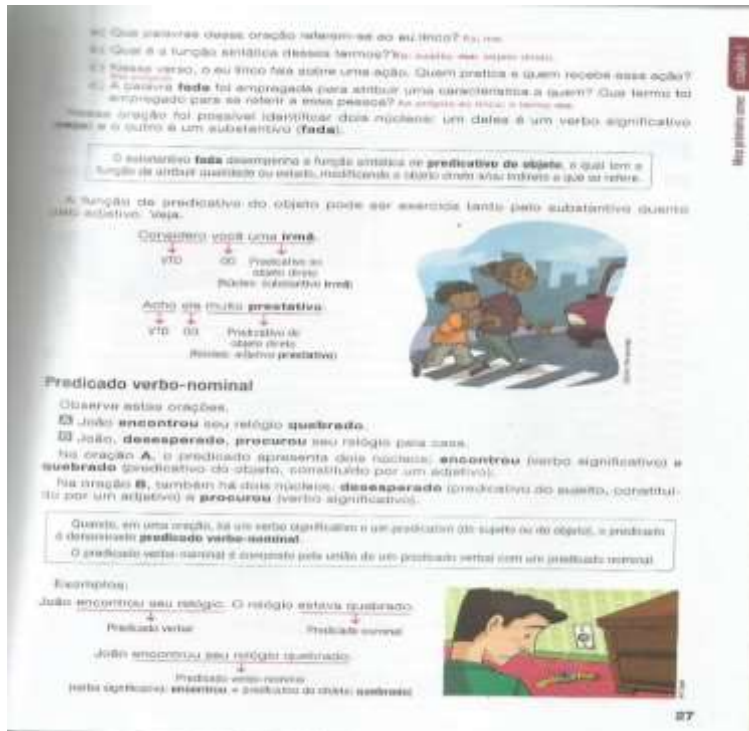
Capítulo 2 Para um trânsito melhor		A língua em estudo..... 190 • Denúncia • Plávias e expressões que causam dor de cabeça
		Letura 1 - <i>Problema é trânsito</i> - José Benjamin de Lima..... 197
		Estudo do texto..... 198
		Letura 2 - <i>Choveu a pedir a dar chuva</i> - Lincoln Parra... 200
		Estudo do texto..... 202
		Produção escrita..... 204 • Anúncio em folheto
		A língua em estudo..... 208 • Período simples e período composto
6 A alegria do fazer rir	Capítulo 1 Humor: da reflexão à crítica	Letura 1 - <i>Um riso na Ma do Detral</i> - Zuleir Ventura... 213
		Estudo do texto..... 215
		Letura 2 - <i>Chispa</i> - Biratan... 218
		Estudo do texto..... 219
		Interação entre os textos..... 221
		Ampliando a linguagem..... 222 • Fábula
		Produção escrita..... 224 • A crítica humorística
		A língua em estudo..... 227 • Conjunção coordenativa
		Letura 1 - <i>Anúncio publicitário</i> 231
		Estudo do texto..... 232
	Ampliando a linguagem..... 234 • Elementos do anúncio publicitário	
	Produção escrita..... 236 • Anúncio publicitário	
	Letura 2 - <i>O melhor de Lagos e Barcel</i> - Dick Browne... 239	
	Estudo do texto..... 240	
	Produção oral..... 242 • Contar anedotas e piadas	
	A língua em estudo..... 244 • Conjunção subordinativa	
		Ampliando seus conhecimentos..... 250
		Bibliografia..... 256

Figura 5: Parte 4 do sumário do livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada.

Percebe-se, observando detalhadamente o sumário, que realmente não há um espaço destinado à abordagem direta e específica para o trabalho com a concordância verbal. Considerando as descrições gramaticais no livro, pode-se perceber que as bases para o tratamento do tema são lançadas com a apresentação, no Bloco 1, de elementos importantes para a compreensão da estrutura argumental dos verbos e, assim, indiretamente, da relação sujeito-verbo.



Figura 6: Estrutura argumental do verbo no livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada (Parte I).



10. Que palavras dessa oração referem-se ao sujeito? Por quê?
 11. Qual é a função sintática desses termos? (Releia as frases acima).
 12. Nesse verso, o sufixo -ado indica uma ação. Quem pratica e quem recebe essa ação?
 13. A palavra **fada** foi empregada para atribuir uma característica a quem? Que termo foi empregado para se referir a essa pessoa? (Releia o texto e responda.)
 Nesse exercício foi possível identificar dois núcleos: um núcleo **verbo** e o outro é um substantivo (**fada**).

O substantivo **fada** desempenha a função sintática de **predicativo do sujeito**, o qual tem a função de atribuir qualidade ou estado, destacando o sujeito com uma imagem e que se refere.

A função do predicativo do objeto pode ser exercida tanto pelo substantivo quanto pelo adjetivo. Veja:

Considero **você uma irmã**.
 VTD OJ Predicativo do objeto (uma irmã) Núcleo substantivo (objetivo)

Admiro **esse músico brasileiro**.
 VTD OJ Predicativo do objeto (esse músico brasileiro) Núcleo adjetivo (objetivo)

Predicação verbo-nominal
 Observe estas orações:
 I João **encontrou** seu relógio **quebrado**.
 II João, **desesperado**, procurou seu relógio **perdido**.
 Na oração **I**, o predicado apresenta duas ações: **encontrou** (verbo significativo e quebrado predicativo do objeto, substituído por um adjetivo).
 Na oração **II**, também há duas ações: **desesperado** (predicativo do sujeito, substituído por um adjetivo) e **procurou** (verbo significativo).

Quando, em uma oração, há um verbo significativo e um predicado do sujeito ou do objeto, o predicado é denominado **predicado verbo-nominal**.
 O predicado verbo-nominal é composto pela união de um predicado verbal com um predicado nominal.

Exemplos:
 João encontrou seu relógio. O relógio estava quebrado.
 Predicado verbal + Predicado nominal

João encontrou seu relógio quebrado.
 Predicado verbo-nominal (há dois núcleos: encontrou + predicado do objeto quebrado)

Figura 7: Estrutura argumental do verbo no livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada (Parte II).

Também é destacado, ainda no Bloco 1, o uso da terceira pessoa plural na construção da indeterminação do sujeito.

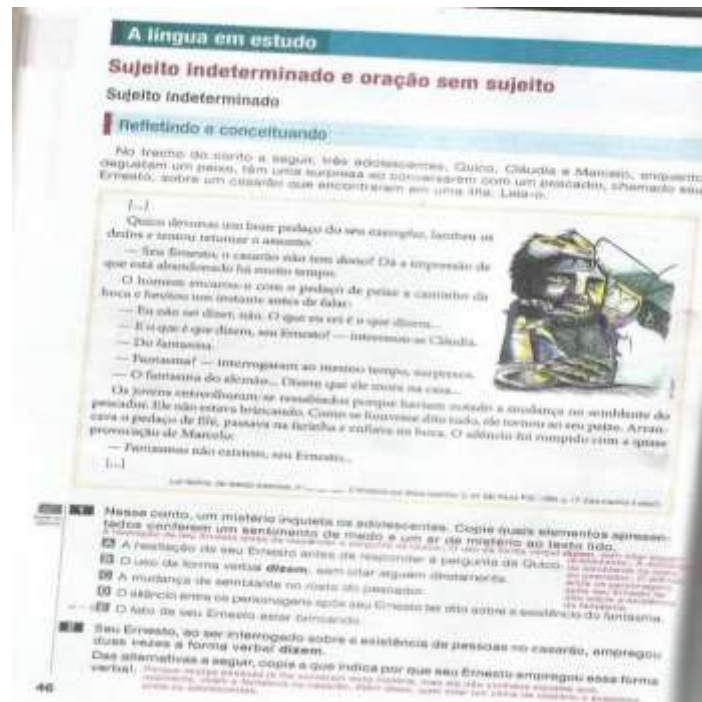


Figura 8: Indeterminação do sujeito no livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada (Parte I).

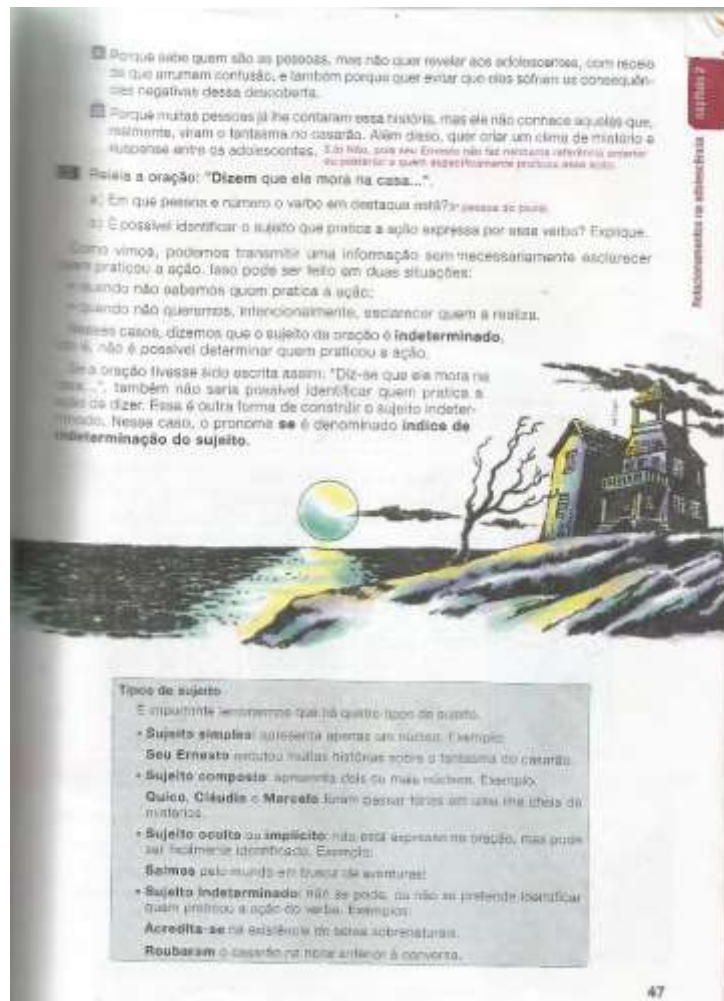


Figura 9: Indeterminação do sujeito no livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada (Parte II).

Além disso, há a apresentação dos verbos impessoais, que, embora não constitua efetivamente tratamento da concordância, se relaciona a esse tema por conta da abordagem da pessoalidade e da impessoalidade.

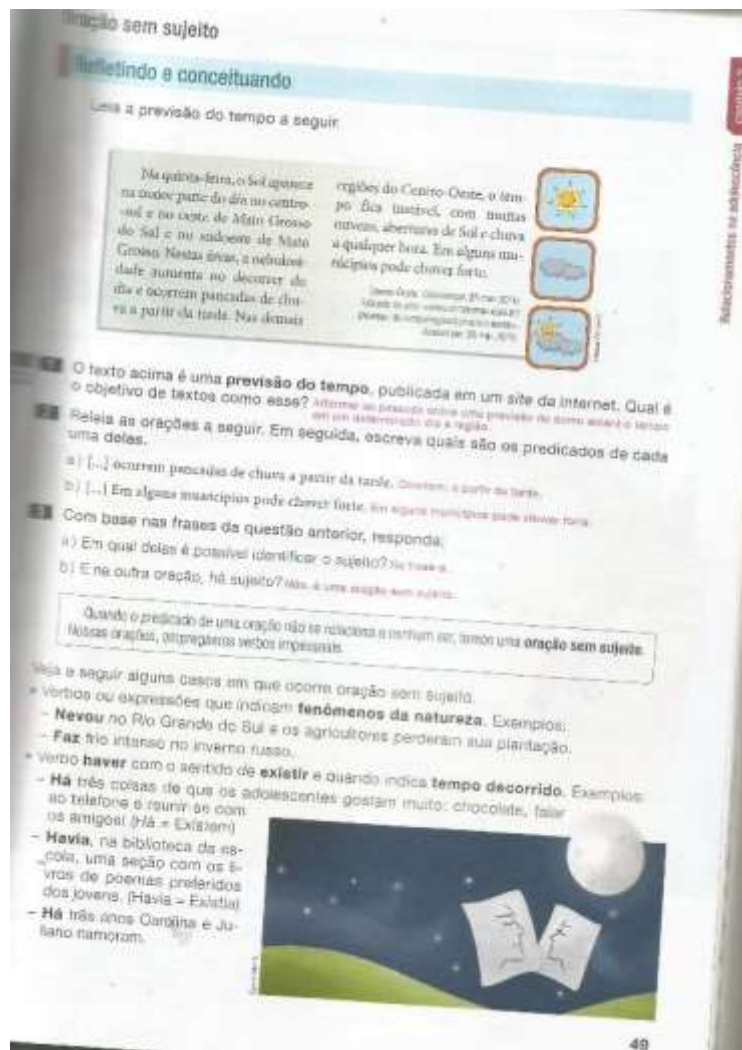


Figura 10: Verbos impessoais no livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada (Parte I).

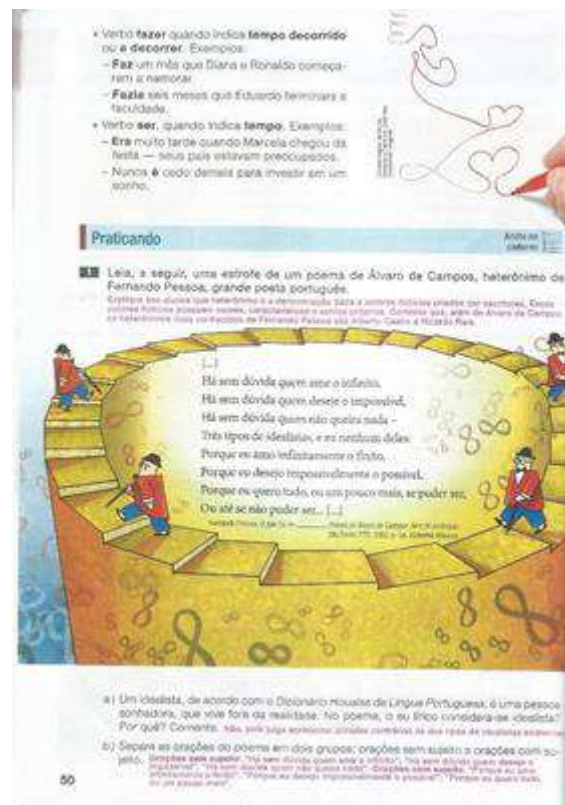


Figura 11: Verbos impessoais no livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada (Parte II).

No Bloco 2, há a apresentação da voz passiva analítica e da voz passiva sintética e, por ocasião da apresentação da voz passiva sintética, um “ box” é utilizado para a explicação de sua estrutura, com destaque para a realização da concordância padrão em tais casos específicos.

A língua em estudo

Voz passiva analítica e voz passiva sintética

Refletindo e conceituando

Leia e siga um trecho de uma notícia sobre a escola de samba União da Ilha, do Rio de Janeiro, que teve como tema Dom Quixote, no Carnaval de 2010.

Carnaval 2010: União da Ilha homenageia Dom Quixote

O desfile encerra "Dom Quixote de La Mancha, o Cavaleiro dos Sacos Dispostíveis", vai levar à sepulcra a história do famoso personagem de Miguel de Cervantes. "Tudo que não se encaixa está sobre os dois ou três metros do Rio de Janeiro, nesse momento", afirma o diretor. O desfile trata a origem da personagem, Rosa Magalhães. "Ela é italiana, sem nada brasileiro", afirma o diretor. A escolha do tema foi definida pela popularidade do livro. "Essa tem um grande valor", justifica Maria André.

De acordo com o diretor de Carnaval, cada um dos carros de cortejo será uma surpresa. No desfile, a União da Ilha vai montar a parade de figuras de personagens, sua paixão e seu sucesso de sucesso. "Tudo isso

uma história, sempre apaixonados. E sempre falar sobre isso, e também sobre a paixão pela escola", conta. Também serão lembrados no desfile artistas que fizeram referências ao livro de Cervantes, como o poeta Carlos Drummond de Andrade, o músico Raul Seixas e o pintor Cândido Portinari.

Em um dos carros, Dom Quixote será interpretado pelo ator Eriberto Lima, e a atriz Letícia Spiller interpretará sua amada Dulcinéia. Também podem desfilar pela escola a atriz Laila Garza e o músico de Moraes Andrade.

DESADEQUADOS, CARNIVAL 2010 MARCA O COMEÇO DE UM NOVO ANO PARA O RIO DE JANEIRO. O carnaval de 2010 começa em 20 de fevereiro e vai até o dia 28 de março. O desfile das escolas de samba começa em 24 de fevereiro e vai até o dia 28 de março.

a) A escola de samba União da Ilha possui uma homenagem à qual gênero clássico da literatura? Quem é um autor? Dom Quixote de la Mancha. Miguel de Cervantes.

b) Em que voz verbal estão as orações verticais destacadas na notícia? Voz passiva.

c) Identifique, quando houver, os agentes da passiva pertencentes às orações das orações destacadas. Na primeira: "pelo reconhecimento do livro", está interpretando "pelo livro de Miguel de Cervantes".

Na duas maneiras de substituir a voz passiva. Nas orações em que os termos estão em destaque, você viu uma delas. Observe.

A escolha do tema foi definida pela popularidade do livro.

```

    +-----+
    |         |
    | Sujeito |
    |        |
    +-----+
    |         |
    | Voz passiva |
    |        |
    +-----+
  
```

Figura 12: Voz passiva no livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada (Parte I).

Essa construção, a voz passiva recebe o nome de **voz passiva analítica**, pois a forma verbal é constituída de **verbo auxiliar + verbo no particípio**. Nesse tipo de voz passiva, não é obrigatória a presença do agente da passiva.

Além disso, na oração a seguir, outra forma de estruturar a voz passiva.

Definiu-se a escolha do tema.

VTD Partícula apassivadora (pronomes apassivador)

Essa construção formada por um verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto na 3ª pessoa com o pronome **se**, que é chamado de **partícula apassivadora** ou **pronomes apassivador**, é denominada **voz passiva sintética**. Na voz passiva sintética, o verbo concorda com o sujeito a que se refere, no singular ou no plural, e não há a presença do agente da passiva.

Veja outros exemplos.

Escreveu-se Machado de Assis como presidente da Academia Brasileira de Letras.

Verbo 3ª pessoa singular + se Sujeito singular

Publicaram-se importantes obras literárias no século XX.

Verbo 3ª pessoa plural + se Sujeito plural

Outra característica dessa construção é que o verbo mantém-se no mesmo tempo em que aparece na voz ativa. Veja que isso ocorre na passagem da voz ativa para a voz passiva.

Machado de Assis **deixou** um importante repertório literário. (voz ativa)
 ↓
 Verbo pretérito perfeito

Deixou-se um importante repertório literário. (voz passiva sintética)
 ↓
 Verbo pretérito perfeito

Pronome se

Orações com sujeito indeterminado e orações na voz passiva sintética apresentam estruturas semelhantes, pois empregam formas verbais acompanhadas do pronome **se**. Assim, é importante saber diferenciá-las.

Em orações cujo sujeito está indeterminado, o sujeito é **agente** do processo verbal. Exemplo:

- Trabalha-se de dia. (**se** = índice de indeterminação do sujeito, que vem ligado a um verbo transitivo indireto ou intransitivo, pois não é possível determinar quem pratica a ação de trabalhar.)

Em orações na voz passiva sintética, o sujeito é **paciente** do processo verbal. Exemplo:

- Esperam-se soluções para o aquecimento global. (**se** = pronome apassivador, ligado a um verbo transitivo direto da frase cujo sujeito paciente é **soluções**.)

Nas orações com sujeito indeterminado, conjuga-se o verbo na 3ª pessoa do singular. Já na voz passiva sintética, o verbo concorda com o sujeito a que se refere, no singular ou plural.

91

Figura 13: Voz passiva no livro “Vontade de Saber Português”, de Rosimeire Alves e Tatiane Brugnerotto, adotado para o 8º ano do ensino fundamental na escola pesquisada (Parte II).

Com o objetivo de subsidiar o trabalho com o Currículo Mínimo, a rede estadual de educação oferece também – para consulta online e impressão, em versão para o professor, com gabarito, e versão para o aluno – as chamadas atividades autorreguladas.

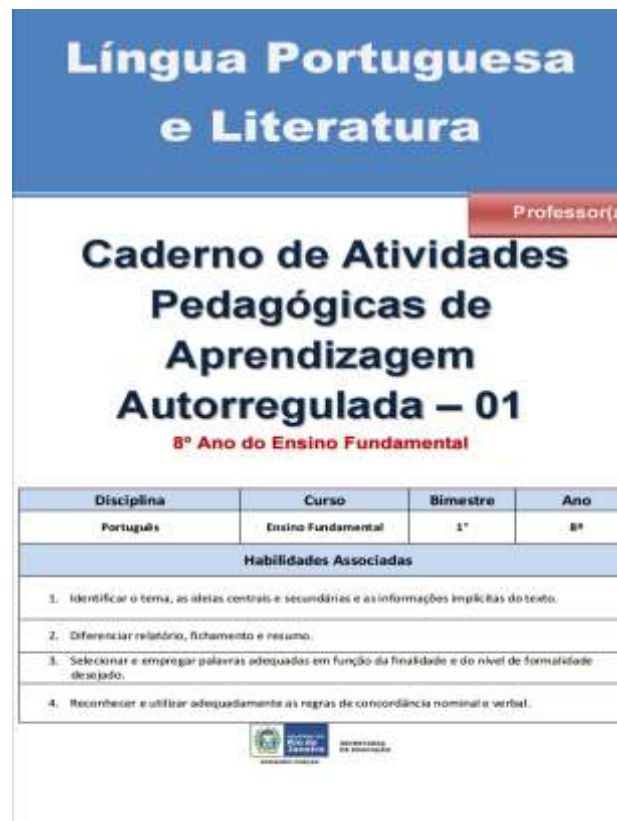


Figura 14: Capa do caderno de atividades autorreguladas do Estado do RJ para uso no 1º bimestre em turmas do oitavo ano do ensino fundamental.

No Caderno de atividades pedagógicas de aprendizagem autorreguladas, elaborado para atendimento das orientações do Currículo Mínimo a serem desenvolvidas no 1º bimestre de aula no 8º ano do ensino fundamental, o fenômeno da concordância verbal e também da concordância nominal são apresentados, conforme se expõe a seguir.

Aula 5: Utilizando adequadamente as regras de concordância nominal e verbal

Caro(a) aluno(a),

Finalmente chegamos à última aula do 1º bimestre! Para conduzir esta etapa, vamos aprender a utilizar adequadamente as regras de concordância nominal e verbal.

Para que você possa entender mais facilmente o tópico dessa aula, vamos retomar a analogia da aula anterior. Lembra-se de quando falamos que os usos da linguagem se assemelham ao uso que fazemos das nossas roupas? Pois bem. Há situações em que colocamos uma roupa legal, apropriada à situação, mas, às vezes, a combinação dos acessórios não fica boa. Quem nunca errou num acessório? Em algumas situações, a meia, ou o sapato ou o cinto não combinavam, no caso dos meninos. No caso das meninas o problema é ainda maior, pois há uma infinidade de acessórios para se usar. Às vezes não se tem certeza se os brincos, a pulseira, os sapatos, a maquiagem combinam ou não com a roupa. E essa incerteza sempre traz alguma insegurança e coloca em risco a imagem da pessoa. É exatamente isso que ocorre com a linguagem, tanto na sua modalidade escrita quanto falada.

Será que sempre combinamos as palavras em nossos enunciados de maneira adequada? Ou às vezes algumas palavras não **combinam**, ou melhor, não estão **de acordo** umas com as outras? Da mesma maneira que um visual desarmonioso desfavorece a pessoa, deslizes de concordância também criam uma imagem desfavorável do falante.

Você já reparou que, ao criarmos uma frase, nós sempre obedecemos a uma ordem? Nós não podemos colocar as palavras em qualquer posição na frase, de forma aleatória. Quer um exemplo? Tente compreender isso: * *final na eu semana família próximo de e viajaremos minha*. Conseguiu compreender? Certamente não! E por que não? Simplesmente porque as palavras na ordem em que apareceram não formam um enunciado coerente e coeso! Se você fizer um grande esforço, conseguirá reordenar as

Figura 15: Início da abordagem do fenômeno concordância no caderno de atividades autorreguladas do Estado do RJ para uso no 1º bimestre em turmas do oitavo ano do ensino fundamental.

palavras de modo a produzir um enunciado compreensível. Vamos fazer esse exercício?

Tente reorganizar as palavras e formar uma frase típica do português. Imaginamos que você tenha produzido o seguinte enunciado: "Eu e minha família viajaremos no próximo final de semana". Com isso, você pode concluir que mesmo que as palavras pertençam ao vocabulário do português, elas precisam ser organizadas de modo a obedecer a uma hierarquia dentro da frase. Em português, chamamos de **ordem direta da frase** quando seus termos aparecem na seguinte sequência: **sujeito + verbo + complementos**. Até é possível haver uma quebra dessa ordem padrão, mas sempre dentro de determinados limites.

Sendo assim, para haver ordem direta, os termos precisam estar harmonizados, combinados, uns de acordo com os outros para que os enunciados apresentem a coesão e coerência necessárias a fim de que nossos propósitos comunicativos sejam alcançados com eficiência. Para promover essa "harmonia" nos textos, precisamos conhecer e saber empregar adequadamente as regras de concordância verbal e nominal.

Inicialmente você deverá saber que o princípio básico de **concordância verbal** é: o verbo *concorda com o sujeito em número (singular/plural) e pessoa (1ª, 2ª, 3ª)*. Por exemplo, o que você tem a dizer a respeito desta frase: "Pedro cheguei atrasado à escola"? Há algo estranho, algo que não combina, não é verdade? De fato, aqui houve um desvio de concordância, pois o verbo NÃO concordou, ou seja, não está de acordo com as características do sujeito. Perceba que o verbo está flexionado na 1ª pessoa do singular ("eu" *cheguei*), mas o sujeito "Pedro" ("ele") corresponde à 3ª pessoa do singular. Para haver concordância, o verbo deveria estar flexionado na 3ª pessoa do plural, assim como o sujeito está. Como, então, deveria ser reescrita a frase de modo a adequá-la às regras de concordância verbal? Se você respondeu "**Pedro chegou atrasado à escola**", você acertou!

Além da concordância do verbo com o sujeito, há também a concordância dos numerais, pronomes e adjetivos com os substantivos em *gênero (masculino/feminino) e em número (singular/plural)*. Chamamos essa concordância de **nominal**.

Figura 16: Continuação da abordagem do fenômeno concordância no caderno de atividades autorreguladas do Estado do RJ para uso no 1º bimestre em turmas do oitavo ano do ensino fundamental.

Vamos fazer a mesma reflexão anterior. Veja: "Minha casa é espaçosa". Há algo na frase que não combina e, por isso, causa estranhamento. Aqui também houve um problema de concordância, só que nominal. Repare que entre os termos "minha" e "casa" há concordância, pois o pronome "minha" está no feminino singular, concordando com o substantivo "casa", também no feminino singular. Porém, o adjetivo "espaçoso" não concorda adequadamente com o substantivo "casa". Embora esteja no singular, faltou um detalhe para a concordância ser perfeita: "espaçoso" deveria estar no feminino e não no masculino. Como seria, então, a concordância mais adequada? Minha casa é espaçosa.

Note como o uso adequado da concordância é importante para a qualidade dos enunciados que produzimos, tanto na modalidade escrita quanto falada da linguagem. Além de soarem "mal", os deslizes relacionados à concordância podem colocar em risco a eficiência da comunicação.

Para que você consiga utilizar a concordância verbal e nominal com segurança, duas condições são essenciais: exercício constante de leitura e escrita, pois, somente dessa forma é possível internalizar as estruturas próprias da linguagem padrão e reproduzi-las nos textos.

Vamos, agora, exercitar essa habilidade?

Atividade 1

Nesta atividade, você deverá preencher os espaços em branco com as palavras flexionadas da forma adequada, considerando-se as particularidades da concordância verbal e nominal que estudamos anteriormente e o contexto em que as palavras aparecem no texto. Entre parênteses, estão as palavras que você deverá usar para cada espaço. Os verbos aparecerão no infinitivo. Os adjetivos e substantivos, no masculino singular.

Figura 17: Continuação da abordagem do fenômeno concordância e início das atividades no caderno de atividades autorreguladas do Estado do RJ para uso no 1º bimestre em turmas do oitavo ano do ensino fundamental.

Naturais e bem cultivados

Orgânicos chegam às mercearias de bairro e impulsionam exportações para países que valorizam a vida saudável!

Os alimentos (livre) _____ de agrotóxicos e aditivos (químico) _____, cultivados através de técnicas agrícolas que não degradam o ambiente, (estar) _____ cada vez mais (presente) _____ na mesa de milhões de (consumidor) _____ em todo o mundo. Nos últimos quatro anos, o mercado mundial desses (produto) (duplicar) _____, atingindo 40 bilhões de dólares em 2003, segundo dados da Agência de Promoção e Exportação do Brasil (Apex), do governo federal. No Brasil, a produção de orgânicos (crescer) _____ em média 30% ao ano, desde 2001, alcançando hoje 300 (milhão) _____ de dólares anuais.

Soja, hortaliças e café (ser) _____ os (principal) _____ orgânicos (produzido) _____ no Brasil. "Produtos voltados para a saúde e o bem-estar são a bola da vez no mercado europeu, americano e japonês", afirma Lilliane Rank, gerente de projetos da Apex. Desde 1999, os produtos que (possuir) _____ o selo de qualidade fornecido por uma certificadora credenciada pelo Ministério da Agricultura (ser) _____ (produzir) _____ sem aditivos (químico) _____. Em geral, eles são acompanhados desde a origem até a comercialização para o consumidor final. O termo orgânico se refere à maneira como os produtores (cultivar) _____ e (processar) _____ produtos, como frutas, verduras, cereais, laticínios e carnes. As (técnica) _____ de produção orgânica são (destinada) _____ a incentivar a conservação do solo e da água e reduzir a poluição. Os alimentos (poder) _____ apresentar rótulos com (descrição) _____ como 100% natural ou "sem hormônios", mas apenas aqueles (cultivado) _____ e (processado) _____ segundo (padrão) _____ estabelecidos (poder) _____ ser considerados (orgânico) _____.

Disponível em: <http://horizontegeografico.com.br/exibirMateria/285/brasil-sustentavel> Acesso em 21 jul. 2013.

Figura 18: Continuação da abordagem das atividades no caderno de atividades autorreguladas do Estado do RJ para uso no 1º bimestre em turmas do oitavo ano do ensino fundamental.

Atividade 2

Agora que você já realizou a concordância verbal e nominal no texto, é possível lê-lo e compreendê-lo. Leia novamente o texto completo para responder às seguintes questões:

1. Esse texto trata principalmente de

- a) alimentos saudáveis.
- b) comércio de alimentos.
- c) conservação do solo.
- d) selo de qualidade.

2. Há no texto uma expressão comumente utilizada na linguagem informal. Transcreva-a.

3. Explique o significado dessa expressão no contexto do texto.

Atividade 3

Nesta atividade, você encontrará algumas frases em que a concordância verbal utilizada está em desacordo com a linguagem formal. Sua tarefa será reescrever essas frases, adequando-as à norma culta.

Figura 19: Continuação da abordagem das atividades no caderno de atividades autorreguladas do Estado do RJ para uso no 1º bimestre em turmas do oitavo ano do ensino fundamental.

I - Após a batida, desceram do ônibus o motorista e os passageiros.

II - Após a batida, desceu do ônibus o motorista e os passageiros.

1. Agora, responda: qual a diferença de sentido entre essas frases? Explique.

Atividade 5

Nesta próxima atividade, o texto que você vai ler é um anúncio fúnebre, ou seja, anúncio da morte de alguém, publicado em um jornal.

"É com prazer que a Diretoria e Funcionários da Terrafoto S/A comunicam o falecimento do seu colega engenheiro Sérgio..."

Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/comunicacao-31732> Acesso em 21 jul. 2013.

1. Ao ler o texto, não lhe parece que há algo estranho? Explique o que é.

2. Como o texto deveria ter sido escrito?

3. Por que "comunicam" está plural? Explique.

Figura 20 :Parte final da abordagem das atividades no caderno de atividades autorreguladas do Estado do RJ para uso no 1º bimestre em turmas do oitavo ano do ensino fundamental.

Conclusão



Percebe-se, conforme material visto, que o tema é abordado limitando-se à apresentação de um padrão geral, que não reflete a realidade dos usos brasileiros e acaba por reforçar o estigma da ausência da marca de plural. A variação linguística é deixada de lado, assim como, na prescrição do uso de um padrão geral, são deixadas de lado as possibilidades de uso não padrão da concordância que possam atender a propósitos comunicativos específicos em função da situação de comunicação.

O caráter do material apresentado – pela ausência do tratamento do tema ou por sua simplicidade e limitação – reforça, conforme a visão apresentada neste trabalho, a importância da criação de estratégias que atendam ao ensino mais crítico, reflexivo e produtivo do fenômeno.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. **A língua portuguesa no Brasil**; Um modelo para a análise sociolinguística do português brasileiro. In:_____. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p.31-52.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília. MEC/SEF, 1998b. 106p.

CARDOSO, C. A. de L. **Concordância verbal de 1ª pp no 6º ano: do diagnóstico à intervenção pedagógica**. Seropédica /RJ: UFRRJ, 2015. Dissertação de mestrado.

CARDOSO, C. R.; COBUCCI, P. **Concordância de número no português brasileiro**. In: BORTONI-RICARDO, S. M et al. (Orgs.) Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 71-108

CHAGAS, D. S. **Concordância verbal de terceira pessoa: descrição sociolinguística e proposta pedagógica em turmas do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.

DAMÁSIO, M. M. L. L. **O ensino da concordância verbal em português: uma proposta metodológica de intervenção**. Natal/RN: UFRN, 2015. Dissertação de mestrado.



DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **Termos da oração**. In: Vieira, S. R. & Brandão, S. F. (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2ª ed, 3ª reimpressão,. São Paulo: Contexto, 2014. p.185-203.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira** – desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, M.A (Org.). **Gramática e ensino**. Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, volume I. Natal: EDUFRN, 2013. p. 163-184.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “gramática”?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. **Variação linguística e ensino de gramática**. Working papers em Linguística, 10 (1): 73-91, Florianópolis, 2009.

_____, E. M.; FREITAG, R. M. K. **O papel da sociolinguística na formação de professores de língua portuguesa como língua materna**. In: TAVARES, M. A.; MARTINS, M. A. (Orgs.). **Contribuições da Sociolinguística e da Linguística Histórica para o ensino de língua portuguesa**. Coleção Ciências Aplicadas ao Ensino, volume V. Natal: EDUFRN, 2013.

_____. **Língua materna e ensino: alguns pressupostos para a prática pedagógica**. In: SILVA, C.R. (Org.). *Ensino de Português: demandas teóricas e práticas*. João Pessoa: Idéia, p. 91-125, 2007.

LABOV, W. **Some sociolinguistic principles**. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (Ed.) *Sociolinguistics: the essential readings*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 234-250.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LEMLE, M., NARO, A.J. **Competências básicas do português**. Rio de Janeiro: Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, 1977.

LEMLE, M.; SILVA, M. C. F. **Variação na expressão da concordância: várias gramáticas e vários gramáticos**. In: MARTINS, M. A. (Org.) *Gramática e ensino*. Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, volume I. Natal: EDUFRN, 2013. p. 93-112

MOLLICA, Maria Cecília. **Fundamentação Teórica: conceituação e delimitação**. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2007. p.9-14.

_____. **Da Linguagem Coloquial à Escrita Padrão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

NARO, A. J. **The social and structural dimensions of a syntactic change**. *Language*, v. 57, p. 63-68, 1981.

_____ & SCHERRE, M. M. P. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. 4ª edição. 11ª impressão. São Paulo: Ática, 2007.



PIRES, V. L.; WERNER, A. **A dêixis na teoria da enunciação de Benveniste.** In: Revista Letras n° 33, Émile Benveniste. Interfaces & Enunciação. Santa Maria, UFSM, 2007.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** 26. Ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. **Três eixos para o ensino de gramática: uma proposta experimental.** In: NORONHA, C. A.; SÁ JR., L. A. de. (Orgs.) Escola, ensino e linguagens. Propostas e reflexões. Natal/RN: UFRN. (E-book, no prelo)

_____. **Concordância verbal.** In: Vieira, S. R. & Brandão, S. F. (Orgs.). Ensino de gramática: descrição e uso. 2ª ed, 3ª reimpressão,. São Paulo: Contexto, 2014 [2007]. p.85-102.

_____. **Sociolinguística e ensino de português: para uma pedagogia da variação linguística.** In: TAVARES, M. A.; MARTINS, M. A. (Orgs.) Contribuições da Sociolinguística e da Linguística Histórica para o ensino de língua portuguesa. Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, volume V. Natal: EDUFRN, 2013. p. 53-90

_____. **Concordância verbal: variação em dialetos populares no norte fluminense.** Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Recebido Para Publicação em 30 de junho de 2018.

Aprovado Para Publicação em 30 de março de 2018.